

Em Busca De Um Emprego... Mas Não Em Qualquer Lugar Oportunidades De Emprego Como Um Dos Condicionantes Dos Fluxos Migratórios Na RM De Campinas¹

*Searching for a job ... But Not Anywhere - Job Opportunities As one of the
Determinants of Migration Flows in the Metropolitan Region of Campinas*

*Tiago Augusto da Cunha²
Silvana Nunes de Queiroz³*

Resumo: No presente artigo maiores ou menores oportunidades de emprego frente ao mercado de trabalho são encaradas como “proxy” para o surgimento tanto de forças centrípetas (repelem população – áreas de origem) quanto centrífugas (convergem para si fluxos populacionais – áreas de destino). O principal objetivo deste artigo é mapear os fluxos migratórios intrametropolitanos na Região Metropolitana de Campinas (RMC), a partir da relação entre estes e a geração de empregos nos seus dezanove municípios. Para tanto, faz-se uso de indicadores como: saldo migratório, estoque de empregados e movimentação do emprego. Tais indicadores apontam para os papéis assumidos pelos municípios da região ao longo da década de 1990, delineando quais foram no passado e quais são no presente as principais localidades de origem e de destino dos fluxos migratórios. Para captar a dinâmica migratória, as fontes de dados utilizadas foram os Censos Demográficos de 1991 e 2000, que possibilitam uma visão geral das alterações e transformações nos fluxos migratórios intrametropolitanos para o período intercensitário em questão. Por sua vez, a base de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) foram utilizadas para acompanhar a evolução do mercado de trabalho formal na RMC, ao longo da década de 1990. O mapeamento dos fluxos migratórios foi elaborado através do software público de Sistema de Informações Geográficas (SIG) “TerraView”, sendo a base de dados tabulada com o auxílio do pacote estatístico “SPSS”.

Palavras-chave: Migração; Fluxos populacionais; Mercado de trabalho.

Abstract: In this paper, job opportunities in this labor market are seen as a “proxy” to the sprouting of centripetal forces (those that repel population and configure origin’s areas) as well as centrifuges forces (those that converge population flows to itself – destination’s areas). Thus, the main objective of this article is to map the intrametropolitan migration flows of the Metropolitan Area of Campinas (MAC) and correlate these same flows with its job opportunities, using for that some specific indicators: net migration, stock of employees, among others. These notions indicate the roles played by its 19 municipalities over time. The data sources used were the Demographic Censuses of 1991 and 2000 that provide an overview of the changes and transformations in the flows’s pattern during the intercensal period in question. Other data sources used were: RAIS (“Relação Anual de Informações Sociais” - Annual Social Information Report) and CAGED (“Cadastro Geral de Empregados e Desempregados” - General Register of Employed and Unemployed), both of them were developed by MTE (“Ministério do Trabalho e Emprego” - Ministry of Labor and Employment). Finally, all the maps were prepared with “TerraView”, a Brazilian public GIS (Geographic Information Systems) software. The data were tabulated with “SPSS”.

Key-words: Migration; Migration flows; Labor market.

¹ Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em fevereiro de 2012.

Artigo apresentado no VII Encontro Nacional Sobre Migrações de Tema Central: Migrações, Políticas Públicas e Desigualdades Regionais, realização de 10 a 12 de Outubro de 2011, Curitiba/PR.

² Doutorando em Demografia. Programa de Pós-Graduação em Demografia. Núcleo de Estudos de População (NEPO). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Bolsista CNPq. E-mail: ta_cunha@yahoo.com.br

³ Professora Assistente do Departamento de Economia da URCA. Doutorando em Demografia. Programa de Pós-Graduação em Demografia. Núcleo de Estudos de População (NEPO). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Bolsista FUNCAP. E-mail: silvanaqueirozce@yahoo.com.br

Introdução

A partir de uma perspectiva histórico-estrutural das migrações, Singer (1980) destaca que as desigualdades econômicas entre áreas de origem e de destino podem direcionar os fluxos migratórios de regiões estagnadas economicamente para áreas mais prósperas. Nessa perspectiva, o diferencial entre demanda e oferta de trabalho estimularia as migrações, notadamente, do campo para a cidade.

Nesse contexto, a metrópole configura-se como importante recorte/delimitação territorial, dado o expressivo incremento no grau de urbanização das cidades brasileiras entre 1950-1980, processo este de modo algum cristalizado.

Conforme Martine (1994), durante a crise econômica dos anos 1980, os seus impactos em termos populacionais foi no sentido de diminuir os movimentos migratórios, inclusive o êxodo rural. Como as cidades industrializadas passaram a crescer em um ritmo lento e, a demanda por mão-de-obra diminuiu consideravelmente, verifica-se crescente taxa de desemprego até então nunca vista no país. Nesse contexto, tal dinâmica teria desestimulado os fluxos migratórios de longa distância, em detrimento dos movimentos de menor distância, como é o caso das migrações intra-estadual e urbano-urbano.

Cano (1997) ratifica tal hipótese, ao apontar que entre 1975 e 1985, observa-se a interiorização do desenvolvimento econômico da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) para o interior paulista. Tal desconcentração das atividades econômicas caracterizou-se por ser bastante diversificada, ocorrendo tanto no setor agro-industrial, industrial, como no terciário, impactando na grande saída de fluxo migratório para o interior do Estado de São Paulo.

Nesse sentido, no caso específico da Região Metropolitana de Campinas, ela (metrópole) passa a ser não somente destino de fluxos de longa distância, como também origem de uma série de outros tantos.

Ainda tomando a dimensão macrosocial dos fluxos migratórios, Cunha (1994) aponta dois motivos principais que estão fortemente associados a decisão sobre o ato de migrar ou não migrar. O primeiro seria o mercado habitacional e o segundo motivo o mercado de trabalho. Nesse sentido, o principal objetivo deste artigo é mapear, ao longo dos anos 1990, nos dezenove municípios da RMC, a direção dos fluxos migratórios e da geração de empregos, procurando verificar se há uma possível relação/direção entre estes.

Para apreender a dinâmica migratória, a base de dados utilizada foi os Censos Demográficos de 1991 e 2000, e para captar as tendências do mercado de trabalho nos municípios da RMC, as informações foram coletadas junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). O software gratuito de Sistema de Informações Geográficas (SIG) TerraView foi utilizado para mapear tanto os fluxos migratórios quanto a localização dos empregos na RMC, e o pacote estatístico "SPSS" 17.0 para tabular os dados.

Além desta introdução e das considerações finais, o trabalho encontra-se estruturado em quatro seções. A primeira seção trata de descrever a evolução no estoque de empregos no mercado de trabalho brasileiro, no Estado de São Paulo e na RMC, ao longo da década de 1990. A segunda seção procura apontar os caminhos do emprego formal (estoque) e dos fluxos migratórios intrametropolitanos na RMC, e a possível associação entre estes. Na terceira seção, faz-se outro exercício, ou seja, trabalha-se com o saldo do emprego formal e o saldo dos fluxos migratórios, com o

intuito de averiguar a associação ou não entre eles. A quarta parte, procura analisar o estoque de empregos nos municípios da RMC, a partir dos setores de atividades econômicas, ou melhor, através de suas potencialidades e dinâmica recente.

2 Onde estão os empregos metropolitanos?

Estoques segundo Localidades

Cunha et al. (2011) ao estudar a rede de migração intrametropolitana da Região Metropolitana de Campinas (RMC), a partir da perspectiva da Análise de Redes Sociais (ARS), atestam que o incremento da densidade da rede para o decênio compreendido entre 1991-2000, está fortemente correlacionado a maior interação entre seus municípios periféricos, ou seja, aqueles que até então eram considerados de menor expressão populacional e econômica (por exemplo, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho, Holambra, etc.).

Sugerem também que este incremento está em maior ou menor medida correlacionado com processos e fenômenos contextuais/estruturais – mais amplos, gerais e situacionais – que o fomentam e permeiam. Para os autores, a maior interação entre os pequenos municípios e os seus impactos na rede intrametropolitana de migração estão associados a dispersão de oportunidades no território metropolitano.

Tais oportunidades, por sua vez, fazem menção a duas distintas dimensões recorrentemente citadas pela literatura sobre o tema, no qual incentivos ou constrangimentos condicionam o processo migratório intrametropolitano, são elas: a) o mercado de terras/fundiário e habitacional e b) o mercado de trabalho/empregos (CUNHA, 1994; RIGOTTI; RODRIGUES, 1994). É sobre este último item que aqui nos debruçaremos.

Cabe, no entanto, ressaltar que os mecanismos de dispersão de empregos na RMC podem ser problematizados. Na verdade, ela [dispersão] – como processo que é – também é reflexo de processos ainda mais gerais. Por exemplo, a desconcentração da indústria, mas também de comércios e serviços de caráter regional ao longo do território metropolitano.

Um dos primeiros pressupostos aqui assumidos é que a disseminação dessas oportunidades de empregos no território poderia repercutir em alterações/transformações nos fluxos populacionais da região (intrametropolitanos) e para a região (externos). Nesse sentido, maiores e melhores oportunidades de emprego podem direcionar fluxos migratórios para estes e não para aqueles municípios. Dessa forma, um primeiro exercício é o de contextualizar/situar o mercado de trabalho da referida RM (Tabela 1).

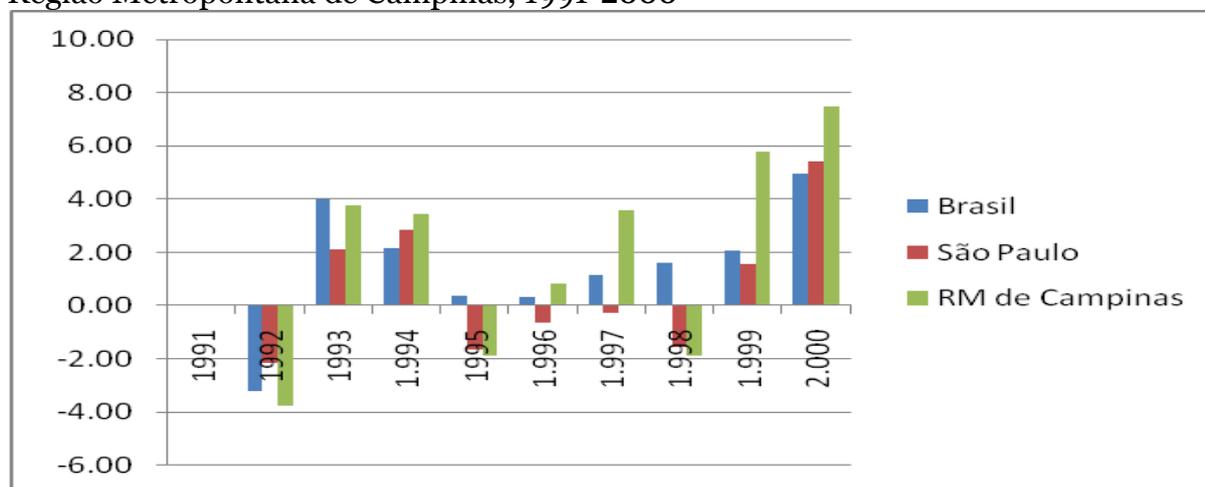
Tabela 1 – Evolução do Estoque de Empregados Formais – Brasil, Estado de São Paulo e Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000

Ano	Brasil	São Paulo	RM de Campinas	BR variação(%)	SP variação(%)	RMC variação(%)
1991	23.010.793	7.627.906	440.368	0.00	0.00	0.00
1992	22.272.843	7.462.331	423.837	-3.21	-2.17	-3.75
1993	23.165.027	7.620.064	439.807	4.01	2.11	3.77
1994	23.667.241	7.837.396	454.869	2.17	2.85	3.42
1995	23.755.736	7.708.277	446.324	0.37	-1.65	-1.88
1996	23.830.312	7.658.270	450.096	0.31	-0.65	0.85
1997	24.104.428	7.638.561	466.206	1.15	-0.26	3.58
1998	24.491.635	7.518.914	457.459	1.61	-1.57	-1.88
1999	24.993.265	7.635.406	484.006	2.05	1.55	5.80
2000	26.228.629	8.049.532	520.269	4.94	5.42	7.49

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

É interessante atentar para o dinamismo da RMC, principalmente, quando este é comparado, por exemplo, ao do mercado de trabalho paulista. Entre 2000/1991, a mesma apresentou um crescimento de aproximadamente 18% no estoque de trabalhadores, ao passo que o Estado de São Paulo para esse mesmo período teve variação relativa módica de 5,5%. Afora esta comparação mais geral, os dados sugerem que a RMC apresenta certo dinamismo próprio, haja vista que em diversos momentos, mais especificamente em 1996 e 1997, a variação do estoque de empregos para o Estado é negativa, entretanto, para a região se mantém positiva (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução do Estoque de Empregados – Brasil, Estado de São Paulo e Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

No entanto, mesmo compreendendo que a RMC apresenta atributos e dinâmicas face ao mercado de trabalho que lhe são próprias, a primeira inquietação do presente artigo persiste: quais são os municípios/localidades que podem ter gerado mais oportunidades de emprego ao longo do período intercesitário em questão? Há uma possível correlação entre áreas de expansão do mercado de trabalho e fluxos migratórios, fossem eles intrametropolitanos ou externos?

Como realizado anteriormente para a região, o cômputo do estoque de empregados e sua evolução para seus municípios integrantes (ou seja, uma leitura mais detalhada e pormenorizada daqueles que mais criaram e conseguiram manter

seus postos de trabalho) pode dar os primeiros indícios de áreas mais ou menos efervescentes/aquecidas (Tabela 2).

Os dados dão mostras que determinados municípios incrementam consideravelmente seu montante de postos de trabalho (independentemente do tipo de emprego em questão). Estão nesse grupo os municípios de Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Santo Antonio de Posse e Vinhedo. Há outro grupo de municípios em situação oposta a do primeiro, que vêem a quantidade de seus postos de trabalho diminuir ao longo do período, são eles: Artur Nogueira e Sumaré. No caso desses dois municípios, uma possível explicação para a diminuição no seu estoque de empregos, deve-se ao desmembramento dos municípios de Engenheiro Coelho e Hortolândia, que pertenciam, respectivamente, a Artur Nogueira e Sumaré.

Ademais se faz notar a inegável relevância de Campinas para a região. Em 1991, a sede era responsável por 53,3% das oportunidades de trabalho formal da RMC (Tabela 2). Todavia, em 2000, mesmo a participação de Campinas, no contexto metropolitano, sendo relativamente menor (46,6%), ela ainda desempenha papel central. Nesse sentido, outros municípios estão aumentando a sua participação no mercado de trabalho, mas quais seriam eles?

Tabela 2 – Evolução do Estoque de Empregados Formais – Municípios da Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000

Municípios RMC	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Americana	50.191	46.159	48.152	49.729	46.564	47.297	44.224	44.478	47.925	51.508
Artur Nogueira	4.779	5.278	5.262	5.064	4.272	4.060	4.341	4.825	5.313	4.638
Campinas	225.798	224.519	225.432	231.769	228.174	226.699	225.794	223.368	231.172	242.592
Cosmópolis	6.306	5.937	6.673	6.109	7.326	6.470	7.752	6.122	6.384	6.618
Engenheiro Coelho	*	*	43	561	1.083	1.092	845	1.156	1.417	1.432
Holambra	*	*	451	2.843	4.121	4.447	4.555	4.631	4.970	5.308
Hortolândia	*	*	1.685	2.472	10.339	9.978	10.333	9.932	12.829	13.714
Indaiatuba	20.032	19.368	20.650	21.806	22.271	23.046	22.530	24.398	25.435	28.476
Itatiba	14.403	14.383	14.650	15.399	15.496	15.649	16.775	19.847	21.244	22.246
Jaguariúna	6.682	7.555	8.046	7.785	6.557	7.569	8.462	8.733	9.969	13.406
Monte Mor	2.619	2.802	3.259	3.465	3.491	3.649	4.193	4.206	4.334	5.027
Nova Odessa	9.500	9.299	9.651	10.513	7.595	9.146	9.441	8.717	9.576	10.782
Paulínia	17.210	13.693	15.134	16.089	17.557	16.418	18.197	18.073	17.031	21.209
Pedreira	6.813	6.708	6.836	6.632	6.166	6.879	7.226	7.658	8.125	9.015
Santa Barbara D'Oeste	20.172	19.094	20.004	19.591	17.937	17.661	19.092	18.538	20.357	22.210
Santo Antonio de Posse	1.258	1.329	2.003	1.857	1.973	2.324	2.864	3.379	4.067	5.291
Sumaré	25.322	20.438	22.443	23.102	15.180	16.863	19.030	18.620	20.133	21.562
Valinhos	20.273	18.505	20.292	20.421	20.578	20.428	21.763	20.118	20.495	21.381
Vinhedo	9.010	8.770	9.141	9.662	9.644	10.421	18.789	10.660	13.230	13.854
TOTAL	440.368	423.837	439.807	454.869	446.324	450.096	466.206	457.459	484.006	520.269

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

(*) Não há dados para o período em questão, uma vez que os municípios inexistiam.

Uma espécie de “ranking” foi criado com aqueles municípios que mais aumentaram sua participação no total de empregos da região entre 1991 e 2000. Vale frisar que os valores do estoque de trabalhadores das três municipalidades criadas⁴ no intervalo compreendido entre 1991 e 2000 foram excluídos unicamente para fins comparativos (Tabela 3).

⁴ Engenheiro Coelho pertencia ao município de Artur Nogueira; Holambra a sede municipal de Jaguariúna e Hortolândia ao município de Sumaré.

Notadamente, são os municípios do entorno da sede metropolitana aqueles que mais incrementam seus estoques de empregos. Os dados sugerem que novas oportunidades foram criadas nestes, diferentemente do ocorrido com os municípios que em 1991 eram considerados de maior expressão (Campinas, Sumaré e Americana). É bem verdade que Sumaré, Americana e Campinas continuam a desempenhar papel fundamental, contudo, parece que aos poucos outros municípios vão assumindo posições mais centrais, como é o caso de Itatiba, Jaguariúna, Indaiatuba e Santo Antônio de Posse. É preciso destacar que o volume de empregados no mercado de trabalho formal, nos dezenove municípios que formam a RMC, é bastante distinto. Desse modo, a análise centra-se na evolução da variação relativa no estoque de trabalhadores entre 1991 e 2000.

Tabela 3 – Ranking segundo Participação Relativa e Variação Percentual no Estoque de Empregos Formais – Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000

Municípios RMC	Período				Variação %2000-%1991	Posição
	1991		2000			
	Estoque	%	Estoque	%		
Itatiba	14.403	3.3%	22.246	4.5%	1.2%	1
Jaguariúna	6.682	1.5%	13.406	2.7%	1.2%	2
Indaiatuba	20.032	4.5%	28.476	5.7%	1.1%	3
Santo Antonio de Posse	1.258	0.3%	5.291	1.1%	0.8%	4
Vinhedo	9.010	2.0%	13.854	2.8%	0.7%	5
Monte Mor	2.619	0.6%	5.027	1.0%	0.4%	6
Paulínia	17.210	3.9%	21.209	4.2%	0.3%	8
Pedreira	6.813	1.5%	9.015	1.8%	0.3%	7
Nova Odessa	9.500	2.2%	10.782	2.2%	0.0%	9
Cosmópolis	6.306	1.4%	6.618	1.3%	-0.1%	10
Santa Barbara D´Oeste	20.172	4.6%	22.210	4.4%	-0.1%	12
Artur Nogueira	4.779	1.1%	4.638	0.9%	-0.2%	11
Valinhos	20.273	4.6%	21.381	4.3%	-0.3%	13
Americana	50.191	11.4%	51.508	10.3%	-1.1%	14
Sumaré	25.322	5.8%	21.562	4.3%	-1.4%	15
Campinas	225.798	51.3%	242.592	48.5%	-2.7%	16
Total	440.368	100.0%	499.815	100.0%		

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

Uma outra forma de aquilatar a importância dos “pequenos” é por meio da taxa de crescimento do estoque de empregos (Tabela 4). Os dados apenas corroboram o anteriormente afirmado, ou seja, são de fato os municípios do entorno aqueles que mais crescem em termos relativos. No período 2000/1991, a variação absoluta também chama atenção nos municípios de pequeno porte populacional: Indaiatuba (8.444), Itatiba (7.843) e Jaguariúna (6.724) juntos tiveram variação absoluta no número de trabalhadores superior ao município de Campinas (16.794), Americana (1.317) e Sumaré (-3.760).

Tabela 4 – Variação Absoluta e Relativa no Estoque de Empregados Formais – Região Metropolitana de Campinas, 2000/1991

Municípios RMC	Período 2000/1991	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Santo Antonio de Posse	4.033	320.6
Jaguariúna	6.724	100.6
Monte Mor	2.408	91.9
Itatiba	7.843	54.5
Vinhedo	4.844	53.8
Indaiatuba	8.444	42.2
Pedreira	2.202	32.3
Paulínia	3.999	23.2
Nova Odessa	1.282	13.5
Santa Barbara D'Oeste	2.038	10.1
Campinas	16.794	7.4
Valinhos	1.108	5.5
Cosmópolis	312	4.9
Americana	1.317	2.6
Artur Nogueira	-141	-3.0
Sumaré	-3.760	-14.8

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

É preciso ponderar o fato que alguns dos municípios que apresentam taxas expressivas de crescimento do estoque de empregos, em 1991, possuíam, na verdade, valores absolutos incipientes, como é o caso, por exemplo, do município de Santo Antonio de Posse. O estoque deste em 1991 era de 1.258 trabalhadores no mercado de trabalho formal, já em 2000 passa para 5.291 empregados. Ou seja, mesmo se tratando de um aumento relativo expressivo, com taxa de crescimento de 320% entre 2000/1991, em termos absolutos Santo Antonio de Posse não representava mais do que 1% do estoque de empregos da RMC em 2000.

Contexto distinto do observado em Indaiatuba, Itatiba ou mesmo Jaguariúna. Juntos estes municípios correspondem em 2000 por cerca de 13% do estoque de empregos da RMC⁵. Tanto em 1991 como em 2000, seus valores absolutos também não são inexpressivos, e mesmo assim suas taxas de crescimento são substanciais. Jaguariúna, por exemplo, para o período em questão apresentou crescimento de 100%.

Fica claro, portanto, que há um processo de criação de empregos e oportunidades se disseminando no território metropolitano, principalmente, nos municípios limítrofes à sede. Cidades médias como Indaiatuba, Itatiba e Jaguariúna passam a ocupar posições e desempenham papéis cada vez mais notáveis neste cenário. Algumas delas (Indaiatuba e Itatiba), na verdade, se articulam com outras regiões de governo/administrativas do Estado de São Paulo, ou seja, extrapolam e tecem novas conexões que não se atém unicamente aos limites da RMC. Este pode ser, portanto, um dos motivos pelos quais são estas mesmas municipalidades aquelas que mais emergem no cenário migratório intrametropolitano.

⁵ Em 1991 o percentual de participação destes mesmos municípios era de 9% aproximadamente.

3 Caminhos traçados

Possíveis correlações entre oportunidades de emprego e fluxos migratórios intrametropolitanos

Na presente seção, o estoque de empregos de Engenheiro Coelho, Holambra e Hortolândia, em 2000, foi reincorporado as suas ex-sedes municipais. Logo, as taxas de crescimento do estoque de Artur Nogueira, Jaguariúna e Sumaré são influenciadas, respectivamente, pelos municípios anteriormente citados. Tal artifício se deve ao fato de que estes mesmos municípios não se encontravam ainda criados no Censo Demográfico de 1991, o que inviabilizaria uma análise mais precisa do crescimento ou do seu oposto, decréscimo, do estoque de empregos ao longo dos dois anos analisados: 1991 e 2000.

Como demonstrado na seção anterior, sabemos que Campinas, Americana e Sumaré⁶ foram os municípios que apresentaram decremento na participação relativa do estoque de empregos da RMC para o período intercensitário compreendido entre 1991-2000 (Tabela 2). Por seu turno, uma série de outros “pequenos” municípios apresentou, para o mesmo período, aumento expressivo na sua participação relativa de vagas de trabalho. Contudo, será que foi esse proeminente conjunto de municipalidades que mais recebeu fluxos populacionais?

A espacialização⁷ (Figura 1) e sobreposição de todos os fluxos migratórios intrametropolitanos⁸ (linhas mais finas em vermelho mais claro), bem como dos principais fluxos populacionais de cada um dos municípios da RMC (linhas mais espessas em vermelho mais escuro), ao “pano de fundo” coroplético composto pelas taxas de crescimento do estoque de empregos segundo quantis⁹, pode evidenciar se são de fato eles os principais receptores de população.

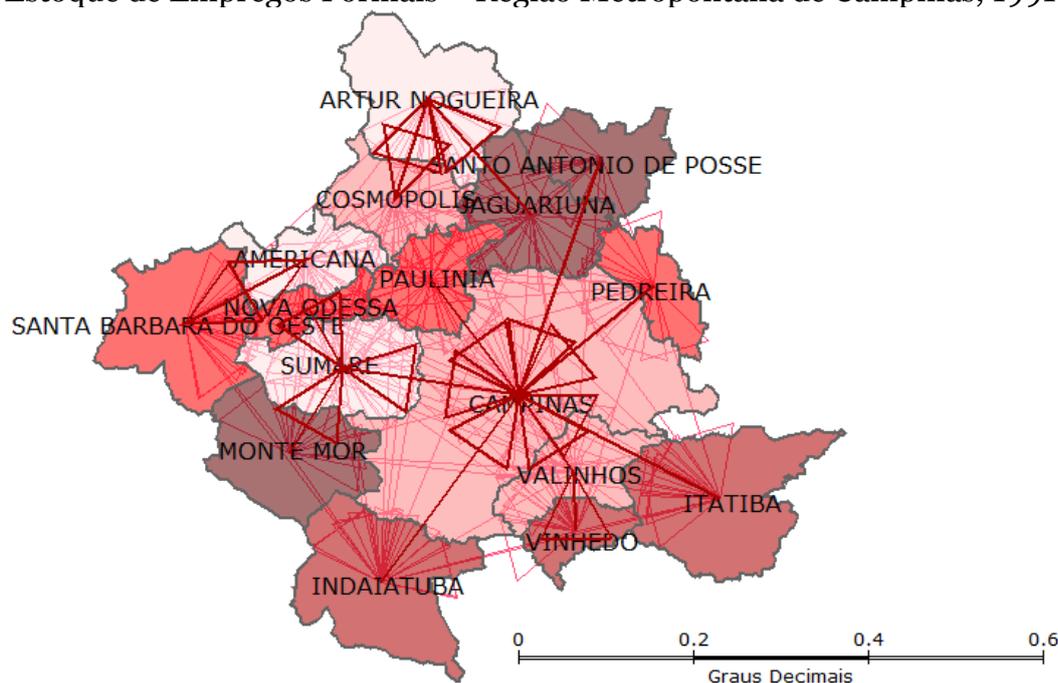
⁶ Nesse caso, sem a influência dos valores de estoque de empregos de Hortolândia.

⁷ Através do software público de Sistema de Informação Geográfica “TerraView”.

⁸ Por meio da variável “V4250 – Código do município de residência no dia 31/07/1995” – critério data fixa.

⁹ Os tons mais escuros do mapa ilustram os municípios com taxas de crescimento mais intensas, enquanto que tons mais claros, o seu oposto.

Figura 1 – Fluxos Migratórios Intrametropolitanos e Taxas de Crescimento do Estoque de Empregos Formais – Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000. Elaboração própria.

Ao analisarmos somente as taxas de crescimento do estoque de vagas é interessante notar a partir da Figura 1, que a sede da região está cercada por um conjunto de municípios cujo estoque está em franca expansão, exceção feita ao município de Valinhos, cuja taxa se equipara a de Campinas. Desse modo, toda a franja Sul da RMC (Itatiba, Vinhedo, Indaiatuba e Monte Mor) e o conjunto ao Norte-Nordeste (Jaguariúna e Santo Antonio de Posse) configuram-se como suas principais áreas de expansão do emprego e da população.

Com menor intensidade, mas ainda assim com taxas de crescimento expressivas, o vetor Norte (Paulínia e Cosmópolis), Oeste (Nova Odessa e Santa Bárbara D'Oeste) e mais o município de Pedreira a Leste terminam por “fechar o cerco” entorno da sede.

Contudo, ao analisarmos, mesmo que de modo estritamente visual, os principais fluxos migratórios intrametropolitanos, o município de Campinas continua a desempenhar papel central e fundamental.

Vale chamar atenção para dinâmicas internas que lhe são muito particulares. É o caso de alguns pares de municípios que são “alinhavados” por certa reciprocidade face seus fluxos migratórios; por exemplo, Americana ◀▶ Santa Bárbara D'Oeste.

Há também alguns pontos nodais - espécie de centralidade - como é o caso do agrupamento que tem como centro o município de Sumaré/Hortolândia. Nova Odessa, Monte Mor e nada menos do que a própria sede, têm como destino de seus principais fluxos populacionais esta sub-região.

Desse modo, Campinas continua sendo o “eldorado” ou ao menos a primeira terra das oportunidades. Porém, outras oportunidades de emprego estão sendo criadas em municípios espacialmente lindeiros. Assim, quais são, portanto, as possíveis explicações para essa espécie de “descompasso” entre fluxos populacionais intrametropolitanos e oportunidades?

4 Entradas e Saídas

Saldos: de emprego e migratório – A importância dos externos

Os dados componentes das figuras anteriores se referem tão somente a uma modalidade, mais espacialmente localizada, da migração, no caso, a migração intrametropolitana. Nesse sentido, eles permitem que vislumbremos parte da dinâmica migratória (através da espacialização de seus fluxos populacionais), ou seja, mesmo que de forma geral e aproximada, quais são suas possíveis áreas de origem e de destino face sua dinâmica migratória interna.

Todavia, tendo, agora, possíveis articulações entre a RMC com escalas mais amplas do território (para além dos seus limites administrativos) é interessante tomarmos em conta outras modalidades migratórias, a fim de aquilatar a relevância de cada uma delas e seus possíveis reflexos sobre o mercado de trabalho metropolitano.

Desse modo, parece que movimentos externos à região impactam de forma mais ou menos intensa sobre alguns municípios (Tabela 5), e este fato pode reiterar o já afirmado sobre a efervescência do mercado de trabalho formal deles.

Tabela 5 – Saldo Migratório Segundo Modalidades Migratórias – Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000

Municípios RMC	Saldo Migratório			
	Conjunto dos Migrantes		Intrametropolitanos	
	1991	2000	1991	2000
Americana	63	1.149	-9.362	-1.616
Artur Nogueira	795	1.123	857	1.841
Campinas	2.802	3.169	-19.986	-18.486
Cosmópolis	696	545	607	-431
Engenheiro Coelho	*	224	*	-27
Holambra	*	60	*	-268
Hortolândia	*	5.558	*	10.140
Indaiatuba	2.671	3.341	395	1.085
Itatiba	889	1.307	-368	56
Jaguariúna	546	319	226	210
Monte Mor	648	781	1.167	633
Nova Odessa	591	401	868	1.118
Paulínia	924	948	877	894
Pedreira	204	516	-90	279
Santa Bárbara d'Oeste	4.415	956	7.573	61
Santo Antônio de Posse	76	327	-37	-53
Sumaré	8.703	3.797	17.032	3.131
Valinhos	801	895	-33	1.990
Vinhedo	579	1.017	274	-557

Fonte: SEADE e IBGE. Elaboração própria.

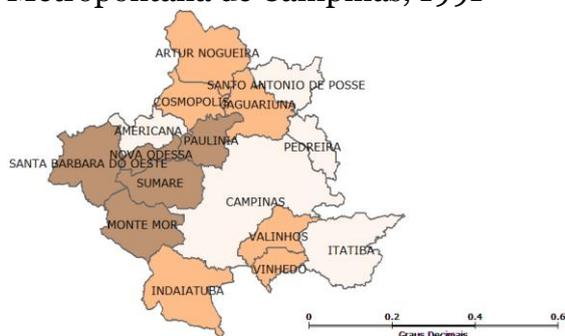
(*) Não há dados para o período em questão, uma vez que os municípios inexistiam.

Os dados exprimem de forma clara a relevância tanto da migração oriunda de municípios externos à região (mesmo que indiretamente), como também fluxos

migratórios mais circunscritos aos seus limites, no caso, movimentos migratórios intrametropolitanos.

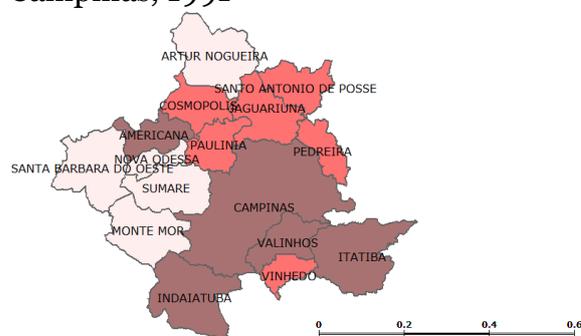
Tomemos como exemplo o município de Hortolândia (FIGURA 4 e 5), o saldo migratório (positivo) deste é de aproximadamente 10.000 migrantes intrametropolitanos em 2000, todavia, para o mesmo censo, esse município teve saldo migratório, agora, considerando o total de migrantes (intra mais externos à região), de aproximadamente 5.000 migrantes. Há, portanto, em Hortolândia dois processos concomitantes. O peso da migração intrametropolitana neste caso é inequívoco, mas há também um intenso processo de emigração a partir desta municipalidade para fora da RMC (talvez composta por migrantes que retornam aos seus estados e municípios de origem).

Figura 2 – Saldo Migratório segundo Migrantes Intrametropolitanos – Valores Absolutos – Região Metropolitana de Campinas, 1991



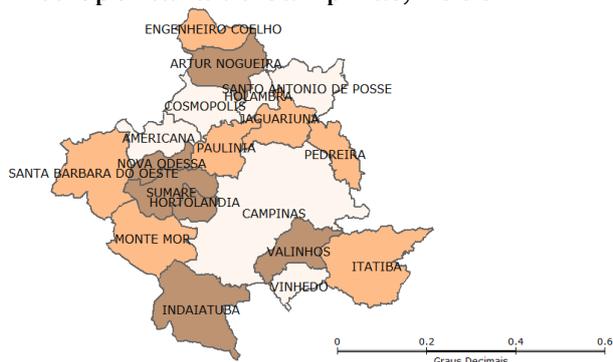
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Figura 3 – Saldo Migratório segundo Migrantes Externos – Valores Absolutos – Região Metropolitana de Campinas, 1991



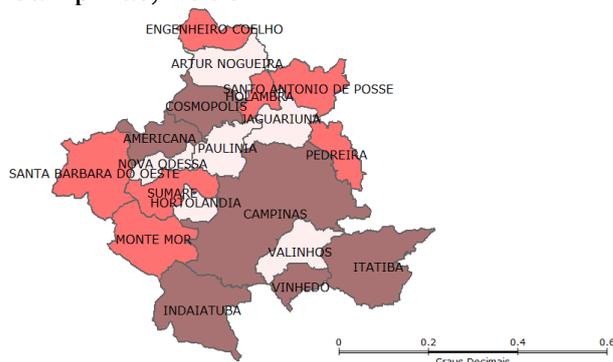
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Figura 4 – Saldo Migratório segundo Migrantes Intrametropolitanos – Valores Absolutos – Região Metropolitana de Campinas, 2000



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Figura 5 – Saldo Migratório segundo Migrantes Externos – Valores Absolutos – Região Metropolitana de Campinas, 2000



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Ainda tomando em conta o censo 2000, os fluxos intrametropolitanos são também notáveis para Valinhos. Enquanto Valinhos recebe cerca de 2.000 migrantes intrametropolitanos, ele também “perde” cerca de metade deste valor para municípios externos à RMC.

Situação diametralmente oposta é a de Indaiatuba (mesmo considerando que se trata de fluxos com intensidades distintas). Para ambos os censos (havendo, no entanto, um considerável incremento em 2000), tanto a migração intrametropolitana quanto aquela composta por migrantes externos, impactam sobre o seu saldo migratório.

Vinhedo, por sua vez, perde população em 2000 para outros municípios da RMC, mas possui saldo migratório positivo quando os migrantes externos da RMC são computados.

Outro exemplo com características semelhantes aos dois últimos municípios comentados é o de Americana. Os estoques desse município são compostos por fluxos provenientes de fora da RMC.

Por fim, o exemplo máximo de município que recebe grandes contingentes de migrantes oriundos de fora da RMC e que libera/fornece grandes volumes de migrantes intrametropolitanos é o município sede da região, Campinas. Os dados não são conclusivos, mas talvez Campinas seja o primeiro ponto de chegada, e outros condicionantes com o passar do tempo (aquisição de moradia em localidades onde o valor da mesma é mais acessível, por exemplo) forçaria os migrantes a deixarem a sede e se dirigirem para os municípios do entorno, principalmente Hortolândia. Campinas, nesse sentido, é uma (e talvez a primeira) etapa do processo migratório.

É interessante notar que os municípios que apresentaram taxas expressivas de crescimento do estoque de emprego são também aqueles que apresentaram saldo migratório total (aquele que leva em conta migrantes externos e internos à região), notadamente, positivos.

Fica evidente que fluxos populacionais intrametropolitanos e externos à região estão mais imbricadamente associados aos mesmos municípios cujo estoque se incrementa de forma mais intensa. Dessa forma, os dados dão mostras que há ao menos nesse caso uma possível correlação entre migração, independente da modalidade migratória em questão, e crescimento do estoque de empregos formais.

Portanto, há dois processos *pari passu*. O primeiro é o de redistribuição de mão-de-obra no interior da metrópole a partir do estabelecimento de uma série de fluxos populacionais entre pequenos e médios municípios, e entre alguns pares específicos de localidades. Já o segundo processo, trata-se de uma espécie de “importação” de mão-de-obra externa à região, mas que é direcionada para certas (e não outras localidades) no seu interior.

Geograficamente são municípios que por se situarem em regiões periféricas da RMC e limítrofes a sede pode, na verdade, costurar relações entre esta e outras regiões de governo ou administrativas do Estado de São Paulo, transmutando-se em centralidades emergentes justamente por estarem “no meio do caminho”, entre cidades expressivas no contexto paulista. Tomemos como exemplo o município de Itatiba. Este mantém forte relação tanto com o município de Campinas e a região administrativa da qual de fato pertence, mas também estabelece fortes vínculos com o município de Jundiaí e seu aglomerado. Situação semelhante pode estar ocorrendo com os municípios de Indaiatuba ou Santo Antonio de Posse.

Já os dados da Tabela 6, de certa forma corroboram a capacidade destes mesmos municípios em criarem mais oportunidades de emprego formal do que eliminá-los.

Tabela 6 – Movimentação do Emprego Formal – Brasil, Estado de São Paulo e Região Metropolitana de Campinas, 1996-2000¹⁰

Áreas Geográficas	Saldo de Movimentação					
	1996	1997	1998	1999	2000	1996-2000
Brasil	-269.254	-27.252	-580.632	-196.472	652.032	-421.578
Estado de São Paulo	-136.283	-41.827	-296.841	-110.707	239.336	-346.322
RM de Campinas	-5.638	1.441	-11.101	2.893	22.382	9.977
Americana	224	-2.655	-1.425	1.893	2.378	415
Artur Nogueira	-157	-209	69	342	208	253
Campinas	-6.054	-669	-5.220	-2.180	7.462	-6.661
Cosmópolis	172	1.125	-539	-637	-182	-61
Engenheiro Coelho	198	-164	-15	15	142	176
Holambra	59	264	-120	119	257	579
Hortolândia	0	472	1	720	326	1.519
Indaiatuba	276	-370	-33	237	1.789	1.899
Itatiba	-391	79	-514	310	729	213
Jaguariúna	63	1.087	99	363	1.420	3.032
Monte Mor	119	398	-256	156	181	598
Nova Odessa	-253	65	108	573	805	1.298
Paulínia	1.198	51	-191	-181	1.314	2.191
Pedreira	289	236	179	348	646	1.698
Santa Barbara D´Oeste	-413	-969	-1.065	865	1.508	-74
Santo Antonio de Posse	202	533	186	82	711	1.714
Sumaré	-947	915	-496	-851	2.044	665
Valinhos	-913	1.167	-1.208	-937	599	-1.292
Vinhedo	690	85	-661	1.656	45	1.815

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração própria.

Vale salientar que no quinquênio (1996-2000), o saldo acumulado de empregos foi negativo para Campinas, Valinhos e Sumaré, que em certa medida acompanham a dinâmica do mercado de trabalho do país e do Estado de São Paulo. A explicação para esse movimento decorre do processo de abertura comercial e financeira ao longo dos anos 1990, além da reestruturação das empresas, que ao adotarem novas formas de organização do trabalho e da produção, ocasionou elevada taxa de desemprego no período em questão. Por sua vez, para a grande maioria dos municípios da RMC, a dinâmica é oposta, ao apresentar saldo positivo na criação de postos de trabalho, com destaque para Jaguariúna, Paulínia, Indaiatuba, Vinhedo entre outros.

Afora o ano de 2000 (último da série), o município de Campinas mais eliminou empregos do que criou, numa espécie de “enxugamento” das oportunidades na sede. Por outro lado, os mesmos municípios anteriormente elencados – exceção feita a alguns casos pontuais – mantiveram saldos positivos para a grande maioria do período. Tal fato atesta que ano a ano os municípios do entorno da sede foram incrementando suas oportunidades, direção oposta ao que ocorria em Campinas. Entretanto, qual o perfil das oportunidades que deixaram de existir nestes municípios? E, qual o perfil das vagas criadas nos arrabaldes deste? Será que há certa

¹⁰ Os dados disponibilizados pelos Ministério do Trabalho e Emprego não abarcam o recorte territorial originalmente proposto pelo presente estudo. Assim, é uma pena, mas a análise é prejudicada, haja vista que os dados se limitam ao período 1996-2000.

complementariedade, ou seja, trata-se de um mesmo processo (“duas faces da mesma moeda”)?

5 Das atividades

Perfil das oportunidades segundo setores de atividades

As perguntas esboçadas na seção anterior dão um norte para o que aqui será tratado pormenorizadamente. Um dos pressupostos é que Campinas perde espaço em determinados setores de atividades, enquanto que, em um processo relacional e bi-direcional, seus municípios do entorno ganham importância justamente nos mesmos filões/nichos.

Assim, os dados da Tabela 5 podem ser elucidativos ao comparar, em distintos momentos, a participação dos setores de atividades face ao total de estoque de empregos formais da região. Dessa forma, a primeira vista parece que uma forte vocação da RMC é para a indústria, principalmente a de transformação, no qual tem uma participação relativa superior a do Brasil e a do Estado de São Paulo em ambos os anos analisados.

Enquanto esse setor para o país não representava mais do que 24,6% do total de estoque de empregos formais e para o Estado de São Paulo não mais do que 33,5%; para a RMC ele correspondia a 44,7% das atividades em 1991 – percentagem essa sem dúvida expressiva.

Já em 2000, a participação da indústria de transformação diminuiu nos três distintos recortes territoriais definidos no parágrafo acima: 18,6% do estoque brasileiro e 23% do estoque estadual. Todavia, mesmo havendo um decréscimo do estoque da RMC (32,3%), ele [estoque] ainda estava fortemente associado a este setor de atividade. Ou seja, mesmo em um período de baixo crescimento econômico, a RMC concentrava oportunidades de emprego na indústria de transformação.

Se por um lado, esta indústria continua a desempenhar papel fundamental, mesmo perdendo parte de sua importância relativa, tendência observada para o país; por outro lado, as atividades ligadas aos setores de comércio e prestação de serviços incrementam sua participação no cenário mais recente (2000). Todavia, em uma escala mais aproximada, estas mesmas tendências se repetem nos municípios da RMC?

Tabela 7 – Participação Relativa no Total de Estoque de Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica – Brasil, Estado de São Paulo e Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000

Ano	Áreas Geográficas	Setores de Atividade Econômica								Total
		EXTR MINERAL	IND TRANSF	SERV IND PU	CONSTR CIVIL	COMERCIO	SERVICOS	ADM PUBLICA	AGROPE-CUARIA	
1991	Brasil	0.59%	24.61%	1.54%	4.70%	13.56%	30.71%	22.53%	1.76%	100.00%
	Estado SP	0.22%	33.54%	1.04%	4.55%	13.40%	30.52%	14.87%	1.85%	100.00%
	RMC	0.15%	44.69%	1.60%	5.34%	14.53%	24.71%	7.58%	1.40%	100.00%
	Americana	0.08%	58.29%	1.07%	2.01%	12.55%	20.66%	5.17%	0.17%	100.00%
	Artur Nogueira	0.00%	58.04%	0.00%	1.86%	9.22%	12.98%	10.73%	7.17%	100.00%
	Campinas	0.10%	29.60%	2.50%	7.82%	17.61%	34.29%	7.46%	0.62%	100.00%
	Cosmópolis	0.00%	43.55%	0.10%	0.21%	7.44%	16.99%	14.84%	16.88%	100.00%
	Indaiatuba	0.05%	63.77%	0.39%	1.62%	13.18%	12.79%	7.10%	1.07%	100.00%
	Itatiba	0.40%	56.62%	0.60%	4.86%	10.84%	16.53%	6.34%	3.81%	100.00%
	Jaguariúna	0.37%	45.19%	0.00%	1.87%	25.20%	12.29%	7.89%	7.20%	100.00%
	Monte Mor	0.16%	60.03%	1.30%	1.34%	7.95%	12.79%	15.18%	1.26%	100.00%
	Nova Odessa	0.00%	79.22%	4.71%	0.80%	4.62%	6.82%	3.15%	0.68%	100.00%
	Paulínia	0.74%	42.67%	0.25%	16.53%	15.24%	13.10%	10.69%	0.77%	100.00%
	Pedreira	0.02%	79.77%	0.23%	0.25%	8.52%	10.39%	0.00%	0.82%	100.00%
	Santa B. D´Oeste	0.00%	66.98%	1.00%	0.94%	9.26%	12.57%	7.78%	1.47%	100.00%
	Santo A. de Posse	0.00%	19.49%	0.00%	1.84%	33.27%	14.40%	20.54%	10.45%	100.00%
	Sumaré	0.01%	61.04%	0.47%	0.77%	12.24%	11.38%	10.85%	3.23%	100.00%
	Valinhos	0.57%	56.72%	0.13%	2.15%	8.21%	22.56%	8.07%	1.59%	100.00%
	Vinhedo	0.10%	60.90%	0.00%	2.75%	10.77%	16.34%	9.06%	0.07%	100.00%
2000	Brasil	0.42%	18.63%	1.11%	4.17%	16.21%	32.95%	22.43%	4.09%	100.00%
	Estado SP	0.17%	22.97%	0.89%	3.84%	16.40%	35.58%	16.26%	3.89%	100.00%
	RMC	0.12%	32.25%	0.91%	3.70%	18.28%	33.66%	8.89%	2.19%	100.00%
	Americana	0.07%	46.50%	0.82%	2.20%	16.25%	27.30%	6.61%	0.25%	100.00%
	Artur Nogueira	0.02%	40.34%	0.00%	0.73%	18.41%	12.92%	16.24%	11.34%	100.00%
	Campinas	0.07%	19.30%	1.26%	4.93%	20.69%	44.86%	8.04%	0.83%	100.00%
	Cosmópolis	0.02%	35.72%	0.00%	5.29%	16.30%	16.14%	16.23%	10.31%	100.00%
	Engenheiro Coelho	0.00%	42.04%	0.00%	0.00%	14.53%	21.23%	12.29%	9.92%	100.00%
	Holambra	0.08%	4.37%	0.00%	0.32%	13.09%	20.03%	7.40%	54.71%	100.00%
	Hortolândia	0.02%	47.89%	0.77%	4.38%	19.77%	9.48%	16.94%	0.76%	100.00%
	Indaiatuba	0.15%	44.62%	0.72%	2.15%	16.55%	23.36%	10.23%	2.22%	100.00%
	Itatiba	0.31%	35.54%	0.41%	3.69%	17.84%	33.87%	5.21%	3.13%	100.00%
	Jaguariúna	0.47%	50.78%	0.13%	2.92%	9.93%	26.43%	5.17%	4.17%	100.00%
	Monte Mor	0.02%	39.37%	0.62%	0.92%	12.93%	22.66%	12.57%	10.92%	100.00%
	Nova Odessa	0.26%	68.21%	0.98%	1.40%	9.41%	9.22%	9.31%	1.21%	100.00%
	Paulínia	0.34%	30.87%	0.81%	4.57%	17.63%	27.45%	16.92%	1.40%	100.00%
	Pedreira	0.00%	69.43%	0.45%	0.42%	13.11%	7.79%	7.09%	1.71%	100.00%
	Santa B. D´Oeste	0.28%	46.91%	0.10%	4.21%	19.04%	17.69%	10.76%	1.02%	100.00%
	Santo A. de Posse	0.00%	7.37%	1.06%	1.17%	18.20%	48.95%	8.58%	14.67%	100.00%
Sumaré	0.00%	41.98%	1.24%	2.40%	20.30%	21.81%	10.37%	1.90%	100.00%	
Valinhos	0.32%	43.90%	0.56%	2.01%	12.39%	30.67%	8.52%	1.63%	100.00%	
Vinhedo	0.03%	47.52%	0.00%	1.24%	15.67%	26.93%	7.73%	0.87%	100.00%	

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

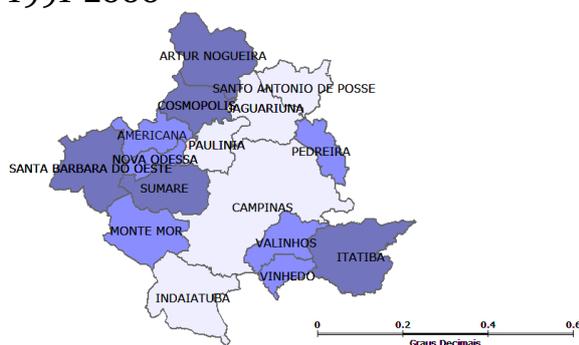
Parece que sim. De modo geral, a indústria de transformação perde parte de sua importância relativa em todos os municípios da RMC, exceção feita ao município de Jaguariúna, que vê a participação da mesma aumentar aproximadamente 5,6% entre 1991 e 2000.

O setor de comércio, por sua vez, se incrementa consideravelmente, com maior ou menor intensidade em praticamente todos os municípios da RMC. Os dois únicos municípios que não seguem essa tendência são: 1) Jaguariúna com uma queda de aproximadamente -15,3% e 2) Santo Antonio de Posse com um decréscimo de -15,1%.

O mesmo ocorre com o setor de prestação de serviços. Afora alguns casos pontuais (Artur Nogueira, Cosmópolis, Santa Bárbara D'Oeste e Pedreira), em todos os municípios este é um dos setores que mais crescem sua importância relativa.

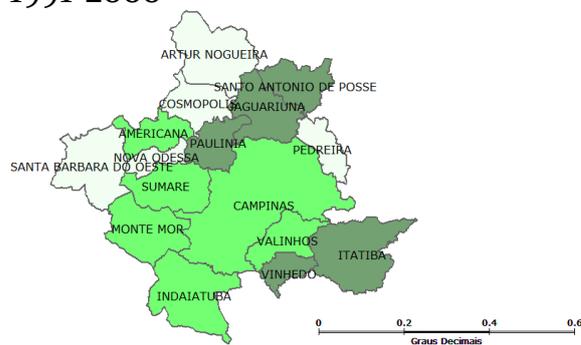
Interessantemente parece que os municípios que apresentaram taxas mais expressivas de incremento do estoque de empregos formais – como discutido em seções anteriores – são também aqueles onde os setores de comércio e serviço se fizeram sentir de forma intensa (Figura 5 e 6).

Figura 6 – Diferenciais de Participação no Total de Empregos Formais segundo Setores de Atividade Econômica – Setor de Comércio – Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

Figura 7 – Diferenciais de Participação no Total de Empregos Formais segundo Setores de Atividade Econômica – Setor de Serviços – Região Metropolitana de Campinas, 1991-2000



Fonte: RAIS/MTE. Elaboração própria.

Em suma, mais oportunidades estão sendo criadas em municípios acercados a sede, todavia, os dados apontam para oportunidades que requerem menor qualificação do trabalhador e, conseqüentemente, pode se desdobrar em menores salários.

É bem verdade que há um “enxugamento” de oportunidades de trabalho em Campinas, mas os resultados indicam, principalmente, para desigualdades e concentrações de determinados tipos de ocupação formal no território.

Considerações finais

Ao espacializarmos os fluxos migratórios intrametropolitanos é inequívoca a centralidade da sede, já que todos os caminhos parecem levar a Campinas. Surpreendentemente, mesmo que seu mercado de trabalho não esteja tão aquecido quanto fora outrora, ela possivelmente continua sendo vista como “A” terra de oportunidades da região.

Se os principais fluxos intrametropolitanos (em valores absolutos) de cada localidade apontam na direção oposta as áreas de expansão do estoque de empregos é também verdade que, ao analisarmos o saldo migratório, estas mesmas áreas estão sendo fortemente impactadas tanto por fluxos populacionais oriundos de regiões e municípios externos a RMC, quanto por dinâmicas migratórias que nascem em seu próprio bojo. Possivelmente, tal fato ocorra devido a maior interação entre os

municípios de pequeno e médio porte (em termos econômicos e populacionais), onde o mercado de trabalho parece desempenhar papel central de articulador destas localidades.

Assim, os municípios que se configuram como áreas de expansão do mercado de trabalho são os mesmos onde a migração, independentemente da modalidade migratória (movimentos intra e/ou externos à região), possui inequívoco impacto.

Dessa forma, os dados apontam para dois processos que operam de forma simultânea. O primeiro trata-se de um processo de incorporação e “importação” de mão-de-obra proveniente de fora da região, possivelmente pouco qualificada e mal remunerada, uma vez que os setores que mais crescem são aqueles que menos requerem esse tipo de atributo. Já o segundo processo é o de redistribuição interna de sua mão-de-obra, haja vista que os municípios que apresentam saldos migratórios positivos segundo esta modalidade migratória, são aqueles cujas oportunidades de emprego formal se encontram em franca expansão.

Nesse sentido, parece que o momento, ao menos face ao mercado de trabalho, é encabeçado pela periferia metropolitana e não por sua sede, em uma inversão pouco comum. Por se tratarem de municípios geograficamente situados entre a sede e outras expressivas cidades do contexto paulista, a periferia parece que consegue “costurar” relações entre estes distintos recortes territoriais, transmutando-se em centralidades emergentes justamente por estarem “no meio do caminho”, e por possuírem atributos, características e propriedades que não se faziam presentes em 1991.

De uma forma ou de outra, parece que há reais correlações entre migração e maiores ou menores oportunidade de emprego. Ou seja, a dispersão destas oportunidades no território metropolitano segue os mesmos vetores de expansão delineados por seus fluxos migratórios.

Contudo, não se trata tão somente de aspectos quantitativos, mas também a qualidade (melhores ou piores) das oportunidades de emprego que em muito diferem na RMC. Os municípios limítrofes a sede são aqueles que mais incrementam suas taxas de crescimento do estoque de emprego formal, mas são também neles onde as oportunidades parecem estar mais umbilicalmente associadas a menores qualificações e, conseqüentemente, salários.

Como possível agenda e desdobramento da atual pesquisa, variáveis que tentam de alguma forma descrever os migrantes por meio de seu nível educacional/escolaridade, renda, sexo, raça/cor e ocupação por setor de atividade, etc., podem elucidar quem são de fato aqueles que para aí se destinam.

Referências

BAENINGER, R. Homogeneização de tendências populacionais em São Paulo: o papel dos pólos regionais no processo de urbanização e de redistribuição espacial da população. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 9, 1994, Caxambu, MG. **Anais...** ABEP, 1994.

CANO, W. Concentração e desconcentração econômica regional no Brasil: 1970/95. In: **Economia e Sociedade**. Campinas, IE/UNICAMP, n. 8, jun, 1997.

CAIADO, M. C. S.; PIRES, M. C. S. Campinas Metropolitana: transformações na estrutura urbana atual e desafios futuros. In: CUNHA, J. M. P. (Org.). **Novas Metrôpoles Paulistas: população, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2006. p. 275-304.

CUNHA, J. M. P. **Mobilidade populacional e expansão urbana: o caso da Região Metropolitana de São Paulo**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-UNICAMP, Campinas, 1994.

_____.; BAENINGER, R. Las migraciones internas en el Brasil Contemporáneo. **Notas de Población**. CEPAL/CELADE, Año XXXII, n. 82, 2007.

CUNHA, T. A. da; FREY, H.; JAKOB, A. A. E. Tecendo Redes - A utilização de conceitos e ferramentas de Análises de Redes Sociais para os estudos de Redes Intrametropolitanas de Migração: a Região Metropolitana de Campinas como estudo de caso. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 14, 2011, Rio de Janeiro, RJ. **Anais... ENANPUR**, 2011.

MARTINE, George. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. Rio de Janeiro: IPEA/DIPES, **texto para discussão n.329**, jan, 1994.

RIGOTTI, J.I.; RODRIGUES, R. N. Distribuição espacial da população na Região Metropolitana de Belo Horizonte. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 9, 1994, Caxambu. **Anais... ABEP**, 1994.

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, Hélio A. de (Org.). **Migrações internas: textos selecionados**. Fortaleza: BNB, 1980, Tomo 1, p. 211-244.